

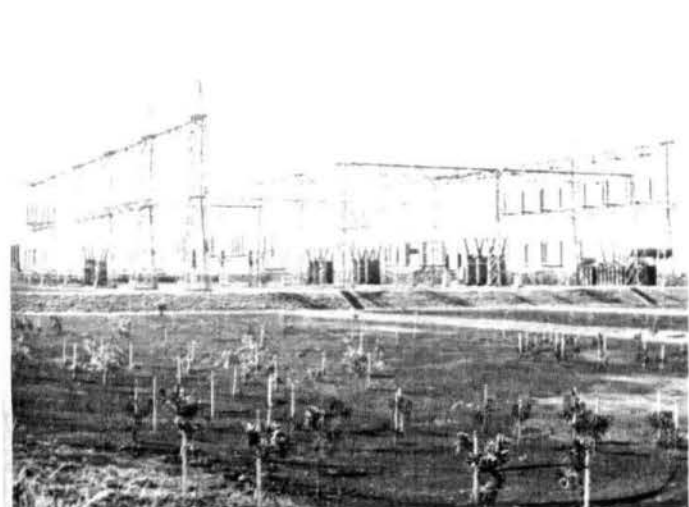
**Assuntos examinados no artigo de capa:  
usina hidrelétrica Salto Osório em operação;  
Presidente Geisel inaugurou eletrificação  
rural em Mal. Cândido Rondon;  
Londrina II e Maringã II,  
as novas subestações.**



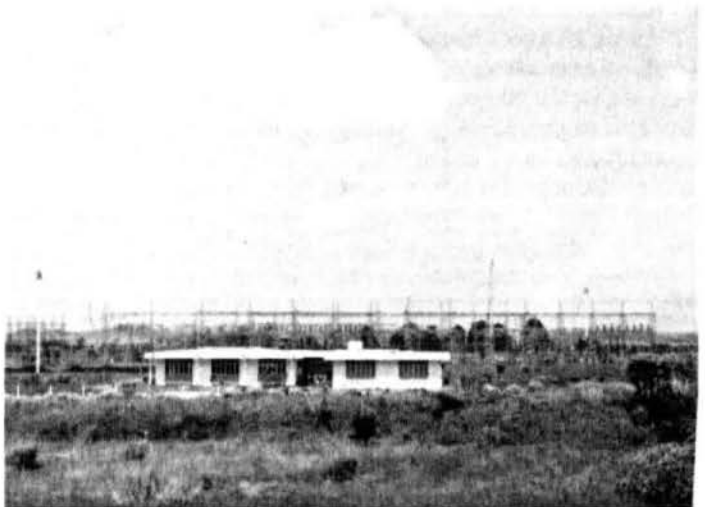
MAIS ENERGIA PARA O SUL DO BRASIL



O CONVITE PARA ACIONAR A CHAVE



LONDRINA II



MARINGÃ II

## SALTO OSÓRIO

Fruto da dedicação, da capacidade e do conhecimento dos que a ela dedicaram parte substancial de sua existência, ergue-se no sudoeste do Paraná a maior hidrelétrica do Sul do país: SALTO OSÓRIO. Concebida, projetada, construída e colocada em operação pela COPEL, a grande central geradora abastece, desde outubro último, os três Estados do Sul, gerando energia para o crescente desenvolvimento dessa próspera região brasileira. Dia 19 de março último, Salto Osório estava engalanada para receber o Presi-

dente Ernesto Geisel, que daria por oficialmente inaugurada aquela usina hidrelétrica. Fortes chuvas impediram a presença do Chefe da Nação e a solenidade foi liderada pelo Presidente da ELETROBRÁS, Dr. Antonio Carlos de Magalhães, presentes ilustres autoridades do setor dentre as quais o Diretor Geral do DNAEE, Dr. Luiz Carlos Menezes, o Diretor Presidente da ITAIPU BINACIONAL, General Costa Cavalcanti, além de altas autoridades do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Inaugurada, Salto Osó-

rio fica na lembrança da gente copeliana, de cada um daqueles que emprestou seu suor, sua força, sua inteligência, para que ela se tornasse realidade. A respeito, o ilustre Presidente da ELETROBRÁS enviou ao Presidente da COPEL, Engenheiro Arturo Andreoli, telex com o seguinte teor:

*"Ao regressar da inauguração de Salto Osório, hidrelétrica que foi concretizada graças à compreensão e capacidade da COPEL, bem como do seu ilustre Presidente, em particular, quero me congratular com todos que ajudaram o grande empreendimento da nossa ELETROSUL". Ass. Antonio Carlos de Magalhães.*

## ELETRIFICAÇÃO RURAL



O Presidente Ernesto Geisel inaugurou a segunda etapa da Cooperativa de Eletrificação Rural de Marechal Cândido Rondon, construída pela COPEL, dia 19 de março último. Acompanhado do Governador Jayme Canet Júnior; Ministros Shigeaki Ueki, das Minas e Energia; Alysson Paulinelli, da Agricultura; Ney Braga, da Educação; do Diretor Presidente da COPEL, Engenheiro Arturo Andreoli; demais Diretores da Empresa; outras Autori-

dades Federais e Estaduais, o Presidente Geisel dirigiu-se ao local onde estava instalado um interruptor que, acionado pelo chefe da Nação, representou a inauguração da segunda etapa da Cooperativa atendendo a 573 novos proprietários rurais e elevando para mil o número de beneficiados com esse sistema, naquela localidade.

Financiada com recursos do Grupo Executivo de Eletrificação Rural (GEER) e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Cooperativa atendia até então, em sua primeira etapa, inaugurada em meados de 1975 pelo Ministro das Minas e Energia, a 427 propriedades rurais.

*Momento em que o Presidente Ernesto Geisel acionava o interruptor, inaugurando a eletrificação rural em Mal. Cândido Rondon.*

## AS NOVAS SUBESTAÇÕES

O Governador Jayme Canet Júnior, acompanhado do Diretor Presidente da COPEL, Eng<sup>o</sup> Arturo Andreoli e demais Diretores da Empresa, inaugurou no dia 23 de março, duas importantes obras concluídas pela atual administração estadual e que muito re-

presentam no que tange ao suprimento energético para o Norte do Estado.

Assim é que, no período da manhã, às 11:30 horas, o Governador do Estado procedeu a inauguração da Subestação Maringá II, e na parte da tarde, às 15:30 horas, inaugurou a Subesta-

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA ELÉTRICA



COPEL

Boletim bimestral editado pela Assessoria de Relações Públicas

Editoria e Arte Rua Coronel Dulcídio 800, 109º andar CURITIBA PARANÁ

Editor Responsável Marcus Aurélio de Castro

Filiado à Associação Brasileira de Editores de Revistas e Jornais de Empresa

abeneje

ção Londrina II. Estiveram presentes também, às solenidades, autoridades e povo das regiões beneficiadas com as novas unidades da COPEL.

## MARINGÃ II

A Subestação Maringá II foi iniciada em maio de 1974 e concluída em janeiro do corrente ano, possuindo as seguintes características:

Um transformador de 75.000 kVA e dois transformadores de 9.370 kVA cada, operando nas tensões de 230/138/34,5/13,8 kV. A potência total é de 93.740 kVA, contando com entrada e saída de Circuitos, a saber: uma em 230 kV para Apucarana; uma em 230 kV para Campo Mourão; uma em 138 kV para Cianorte; uma em 138 kV para Maringá II; uma em 34,5 kV e duas em 13,8 kV para a cidade de Maringá. O custo da obra, foi de Cr\$ 28 milhões 838 mil, estando a mesma localizada no início da rodovia que liga Maringá a Umuarama, situando-se num terreno de 192.985 metros quadrados, sendo a área da Casa de Comando, de 373 metros quadrados.

custo de Cr\$ 32 milhões 665 mil, possuindo uma Casa de Comando com 571 metros quadrados de área.

As tensões de Operação, estão assim especificadas; 230/138/34,5/13,8 kV, tendo dois transformadores de 41.000 kVA cada e um transformador de 75.000 kVA, totalizando uma potência final de 157.000 kVA.

Os Circuitos de entrada e saída da Subestação apresentam uma em 230 kV para Apucarana; uma em 230 kV para Assis (São Paulo); uma em 138 kV para Florestópolis; uma em 138 kV para Londrina I; uma em 34,5 kV para a cidade de Londrina e uma em 13,8 kV também para a cidade de Londrina.

• • •

As novas Subestações inauguradas pelo Governador Jayme Canet Júnior em Maringá e Londrina, são de vital importância para as duas áreas, onde

estão situados os dois maiores polos industriais do norte paranaense.

## INVESTIMENTOS

São muitos os investimentos já realizados e em execução pelo Governo do Estado, através da COPEL, nas regiões de Londrina e Maringá.

No biênio 1974/75, a Empresa investiu Cr\$ 51 milhões 546 mil em Londrina, Cambé, Ibiporã, Rolândia, Araçongas e Jataizinho, estando executando atualmente obras que demandarão um investimento de Cr\$ 45 milhões 210 mil, perfazendo um total de Cr\$ 96 milhões 756 mil, no triênio compreendido entre os anos de 1974/75/76.

Em Maringá, a seu turno, com as obras terminadas em 1975 e as programadas para 1976 as inversões da COPEL alcançam para a região a cifra de Cr\$ 49 milhões 683 mil.

## Empresários visitaram Salto Osório e Foz do Areia



Assinado pelo Sr. João Chalbaud Biscaia, Presidente da Associação Comercial do Paraná, o Eng<sup>o</sup> Arturo Andreoli, Diretor Presidente da COPEL, recebeu ofício de agradecimento no seguinte teor: "Ainda maravilhados com a grandiosidade da obra, a acolhida e receptividade que os membros da Associação Comercial do Paraná e representantes das Federações da Agricultura, do Comércio Varejista e das Indústrias, tiveram por parte da equipe que tão brilhantemente é dirigida por Vossa Senhoria, temos a satisfação de vir a sua presença, para apresentar os nossos mais sinceros agradecimentos por tudo que nos foi dado a admirar, quando da nossa visita às Usinas de Salto Osório e Foz do Areia.

Somente uma empresa dirigida por pulsos de gigante, poderia nos proporcionar tamanho enlevo.

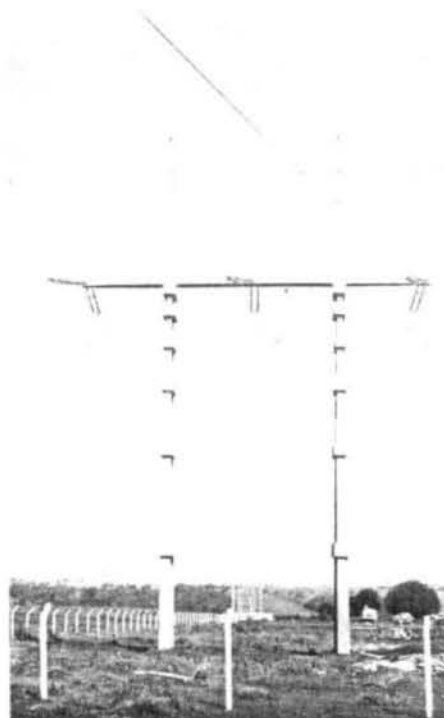
Obra de real envergadura, além de nos deixar jubilosos, verificamos emocionados que o nosso Estado, através da participação efetiva de seus filhos, projeta-se no cenário nacional, e nós, com fervor,

sentimos com real grandeza, orgulho em sermos paranaenses.

Ressalte-se a importância das Agrovilas, projeto revolucionário, que com convicção, podemos afirmar, servirá de exemplo a futuros empreendimentos nesse setor, colaborando sobremaneira, no campo sociológico, quando da instalação de aglomerados humanos.

A perfeição máxima no atendimento, em todos os aspectos, se fez sentir desde os primeiros momentos da viagem ao sermos recepcionados pelo setor de Relações Públicas dessa prodigiosa Empresa, até os últimos instantes, quando nos despedíamos, ainda encantados com a concretização de tamanho evento.

Senhor Presidente, resta-nos apenas apresentar a Vossa Senhoria, e a toda a sua incansável equipe, o nosso mais profundo reconhecimento pela felicidade que nos propiciou em constatar-mos de perto, mais uma notável colaboração dessa Entidade a economia paranaense, valorizando sobremaneira o progresso do nosso Estado, para gáudio dos seus filhos e da própria Nação brasileira."



Linha de transmissão Maringá-Apucarana.

## LONDRINA II

Iniciada igualmente em maio de 1974 e concluída em dezembro de 1975, a Subestação Londrina II foi construída próximo ao trevo de Cambé, numa área de terreno de 91.064 metros quadrados. A obra teve um

## fundação

### PRÊMIO EDUCAÇÃO

À semelhança de anos anteriores, no final de 1975 a Fundação COPEL promoveu o III Concurso "Prêmio Educação", com o objetivo de criar novos incentivos e estímulos entre os filhos de associados, em idade escolar.

O III Concurso instituiu, no seu Regulamento, 1010 prêmios, assim distribuídos:

528 prêmios para alunos do 1º ao 4º ano do 1º grau; 382 para alunos do 5º ao 8º ano do 1º grau; 100 para alunos do 2º grau.

Os números fixados para as várias categorias, permitiram premiar 25 % dos filhos de associados em idade escolar, desde que classificados com as melhores médias finais de aprovação. Tornou-se evidente neste Concurso, a ampla receptividade que o mesmo obteve entre os associados da Fundação COPEL, pois o número de inscritos foi bastante significativo: 2.200, até 27 de fevereiro último, data de encerramento das inscrições.

As relações dos candidatos classificados, por ordem alfabética, foram afixadas nos Editais da Empresa, a partir de 15 de março, tendo sido colhidos os seguintes dados:

#### Candidatos do 1º ao 4º ano do 1º Grau

Na área de Curitiba: 263; Londrina: 82; Maringá: 61; Ponta Grossa: 24; Cascavel: 22; Usina de Figueira: 34; Usina "Governador Parigot de Souza": 26; Usina "Júlio de Mesquita Filho": 15 e Escritório de São Paulo: 1 candidato.

#### Candidatos classificados do 5º ao 8º ano do 1º Grau

Na área de Curitiba: 211; Londrina: 66; Maringá: 38; Ponta Grossa: 20; Cascavel: 16; Usina "Governador Parigot de Souza": 27; Usina "Júlio de Mesquita Filho": 2; Escritório de São Paulo: 2.

#### Candidatos classificados do 2º Grau

Na área de Curitiba: 56; Londrina: 29; Maringá: 6; Ponta Grossa: 4; Usina de Figueira: 4 e Usina "Governador Parigot de Souza": 1.

Os prêmios instituídos pela Fundação, no valor de Cr\$ 200,00, Cr\$ 250,00 e Cr\$ 300,00, para os três grupos, respectivamente, representaram um dispêndio de Cr\$ 231.100,00 (duzentos e trinta e um mil e cem cruzeiros).

### ASSISTÊNCIA MÉDICA E ODONTOLÓGICA: ALTERAÇÕES

O Conselho de Curadores da Fundação COPEL, em reunião realizada em 26.03.76,

acatando exposição de motivos da Diretoria da Entidade, aprovou uma série de alterações nos Regulamentos de Assistência Médica e Odontológica, que virão, sem dúvida, de encontro as mais legítimas aspirações do quadro associativo. Basicamente, as alterações permitirão:

– A livre escolha de médicos em todo o Estado, para a realização de consultas;

– A livre escolha de cirurgiões dentistas, também em todo o Estado, para tratamento dentário (parte clínica), dos serviços até hoje prestados pelos profissionais da própria Fundação, ou, por ela credenciados.

Estas inovações, estenderão para a Região de Curitiba, a possibilidade da livre escolha, que, apesar do desconhecimento de muitos associados, já existe em todo o interior do Estado. Existem valores, pré-fixados em tabelas próprias, que determinam os tetos de reembolso, tanto para as consultas médicas, como para os serviços odontológicos, sendo que o valor base de reembolso da consulta médica, difere entre as várias regiões polo, enquanto que os valores de reembolso dos serviços odontológicos, são idênticos para todo o Estado.

### COMO USUFRUIR DOS BENEFÍCIOS

#### 1 - Reembolso de despesas com consulta médica.

Basta a apresentação do recibo (original) do médico assistente, anexado à solicitação de reembolso (impresso próprio da Fundação).

**Importante:** Cada recibo será considerado como referente a 1 (uma) consulta realizada.

Caso haja mais consultas, deverão ser enviados os recibos correspondentes. O Associado, solicitante de reembolso, terá seu benefício concedido trimestralmente, nos meses de: fevereiro; maio; agosto e novembro, através da Análise de Pagamento.

#### 2 - Reembolso de despesas odontológicas

Será necessário encaminhar à Fundação, juntamente com a solicitação de benefício (impresso próprio), um recibo padrão, detalhando os serviços executados.

**Importante:** O recibo padrão será fornecido aos interessados, pela própria Fundação COPEL. Eventualmente, a Fundação procederá por amostragem ou não, a perícia odontológica, quer para reembolso a conceder, ou já concedidos.

O Associado, solicitante de reembolso, terá seu benefício concedido trimestralmente, nos meses de março, junho, setembro e dezembro, através da Análise de Pagamento.

## notas

### IMPLANTADA A C.I.P.A. EM FOZ DO AREIA

Foi criada e implantada no Departamento de Foz do Areia, Canteiro de Obras, a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, tendo o Órgão realizado a sua 3ª reunião em 10/02/76. Seus componentes são os seguintes:

Presidente: Hager Manocchio Filho; Se-

## gurizada



Nívia (10.10.74), filha de José do Carmo da Rosa (SRL-AG/Rolândia) e Margarida.



Saulo (13.5.70) e Silvano (9.9.74), filhos de Silas Dias Lopes (SRM-AG/Cianorte) e Sirene.

cretário: Orestes Woestehoff; Representantes do Empregador: Maurício Hirata, Roberto Anrain, José Edésio de Mattos, José Del Ré e Lineu Nogoseke. Representantes dos Empregados: Ademar Cury da Silva, Paulo F. C. M. da Silva, Alvisio R. da Silva, Odilon Benatto e Valdemar Zanette.

### MAIS UMA VIDA SALVA

Em data de 6.12.75 foi realizada nas dependências da Agência de Marechal Cândido Rondon, reunião da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, quando estiveram presentes todos os empregados da Agência e os da Subestação local.

A convite da Gerência daquela Agência, compareceram à reunião os Srs. Manoel L. G. Osti, da Assessoria de Segurança da Superintendência Regional de Cascavel, Dirceu da Cruz Viana e André Luiz Herrmann, ambos representantes da Sociedade Difusora Rondon Ltda.

Na ocasião, dentre os assuntos versando sobre a segurança no trabalho, o Sr. Osti demonstrou, com ilustrações, como deve ser aplicada a respiração artificial.

### SALVAMENTO

Em 1º de janeiro, quando estavam no Recanto Jaguarandi, proximidades da localidade de Nova Santa Rosa, por volta das 16:00 horas, os Srs. Dirceu e André Luiz observaram que uma pessoa, quando tomava banho no rio existente naquele local, estava se afogando. Imediatamente, deram início a

operação de salvamento, baseados nos conhecimentos adquiridos quando da reunião efetuada pela CIPA da COPEL, aplicando, inclusive, a respiração artificial (bôca-a-bôca), além de massagens cardíacas. Após decorridos alguns minutos, os socorristas constataram que estava salva a vida do jovem Elçon Cruz, de 18 anos de idade, residente em Maripá, Município de Toledo.

Assim, graças ao empenho da COPEL, que dedica uma atenção toda especial em termos de segurança no trabalho, inclusive procurando despertar interesse de outros para tal, foi salva mais uma vida.

### SD/APUCARANA COLABORA COM O MOBREAL

Demonstrando invulgar senso patriótico, o Escritório de Distribuição de Apucarana colaborou, durante o segundo semestre do ano passado, com o Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBREAL, na unidade daquele município.

O regime de aulas constou de duas semanas de Matemática, com 44 aulas de Matemática Aplicada e duas semanas de Português, com 44 aulas de Português Aplicado, num total de 132 horas.

O corpo de Professores foi formado por Edwaldo Canesin Toschi (Matemática), José Luiz Barreto (Matemática), Tiekko Nagata (Português) e Maria Santina Gomes (Português).

Foram os seguintes, os alunos empregados da COPEL, que receberam diploma do MOBREAL, em nível ginásial: Adair Florêncio, Cícero Simão dos Santos, Florivaldo G. Ri-

beiro, Jaime Falloppa, João Davidoski Sobrinho, Joaquim S. Carvalho, Joel Nunes, Lorival Rodrigues Severo, Nilton Pedro Mardegan, Perilo Braga da Silva, Valtenor Gomes Barbosa, Jorgino Carrazedo, Gilberto Sorzi, Jorge Soares de Lima, José Biotti, José Garbosa, José Rodrigues Orlando, Leoni de Oliveira Onório, Luiz Locoman, Orlando Weber, Remo Merli, Alfonso Paulo Herbst, Israel Boaventura, Ivo Luiz da Silva, João Brocco, João Maria dos Santos, Joel Ademir Quadros, Júlio Jorge, Luiz Antonio Martins, Pedro Klutchkovski, Ramsés Furiatti Fermiano, Walter Bianco, Tadeu Zielinski, Jaime Rodella, José Benedito da Cruz, José Borges de Carvalho, José Lopes de Carvalho, Leonardo Ortis, Luiz Carlos Martins Braga, Miguel Pedro da Silva, Pedro Mulata e Gonçalves Machado.

### FIGUEIRA MAIS UNIDA

Com o passar dos dias a comunidade figueirense, através de novas gerações, une suas famílias, dando seqüência e fortalecendo mais ainda a convivência e o bom relacionamento comunitário entre seus empregados e familiares.

O ambiente de união deve-se em muito ao fato da realização de vários casamentos, entre famílias de empregados residentes no núcleo da Usina.

Eis os enlacs matrimoniais realizados no período de dezembro/75 a fevereiro/76:

26/03/75 - Eng<sup>o</sup> Edmo Junqueira Vilela com a Srta. Regina Lucia; 9/01/76 - Eng<sup>o</sup> Alexandre Mattar Sobrinho com a Srta. Yara Eli Botogoske, filha do empregado Rodrigo Lopes Botogoske (responsável pela farmácia local); 10/01/76 - Jamir Ribeiro com a Srta. Adelir Alves de Souza, filha do empregado Marcário Alves de Souza; 24/02/76 - João Maria Braga (empregado), com a Srta. Sueli Hiarek, filha do empregado João Hiarek; 28/02/76 - Gustavo Alves de Souza (empregado), com a Srta. Sandra Mara Amaral, ambos filhos de empregados, ele, de Marcário Alves de Souza e ela, filha de Waldemar do Amaral.

### PRESIDENTE DE CONSELHO COMUNITÁRIO

Objetivando aperfeiçoar o trabalho comunitário nas Usinas sob a jurisdição do CROS, foram eleitos os "Presidentes de Conselho Comunitário", os quais desenvolverão diversas atividades, contando com a colaboração dos conselheiros e moradores. Os Presidentes, que receberão o título de "Prefeitos", deverão manter a apresentação da unidade, vila residencial e incrementar o setor social-cultural-esportivo.

Foram eleitos os seguintes "Prefeitos": Usina de Guaricana: Felisbino Afonso Alves; Usina de Chaminé: Paulo Grochka; Usina de Salto Grande do Iguçu: Carlos Lucas da Silva.



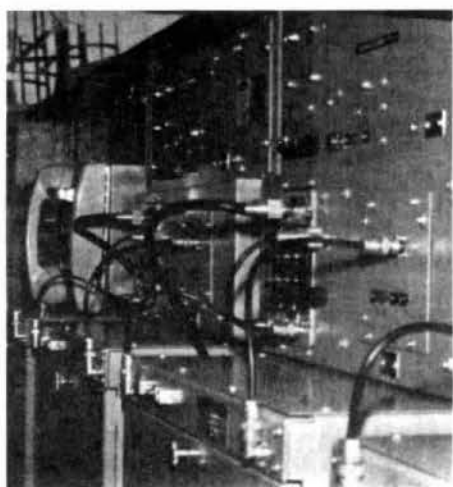
Antonio Carlos, filho de Vicente Moraes Bigaski (DTOM/PGO) e Maria de Lourdes.



Flávio Wagner (6.10.73), filho de Lázaro Machado (SRM-AG/Cianorte) e Marlene.

USE COM CRITÉRIO O MATERIAL DE EXPEDIENTE:  
 PAPEL, LÁPIS, BORRACHA, CANETA, CARBONO, CLIPS.

## SUPERINTENDÊNCIA DE



Central Carrier.



Máquina teletipo.



Controle remoto (consolete) VHF.

### HISTÓRICO

Desde 1965, já se pensava em dotar a COPEL de meios de comunicação mais eficientes que o serviço em operação na época. Para atingir esse objetivo, foram contratados pela Empresa dois engenheiros eletrônicos, aos quais, coube a incumbência de iniciar os estudos preliminares para a implantação de um sistema de comunicação que viesse a suprir a Companhia por um longo período, acompanhando o seu rápido desenvolvimento. Esses estudos tiveram como pauta as necessidades básicas da empresa em comunicação, tanto operacionais como administrativas, a infraestrutura existente e as facilidades oferecidas pelos equipamentos disponíveis na época, e cuja viabilidade técnica e econômica estivesse dentro do quadro realizável da Empresa.

Decidiu-se por um sistema capaz de prover diversos canais para comunicações simul-

tâneas, de eficiência suficientemente comprovada, que permitisse a utilização de centrais telefônicas como meio de comutação para maior flexibilidade de operação, que possibilitasse a utilização de máquinas impressoras (teletipo) para geração e recebimento de mensagens escritas e, finalmente, que aproveitasse as linhas de transmissão de energia elétrica da Companhia como meio de transmissão. Essa conjugação levou à escolha de um sistema de comunicações por onda portadora (carrier).

Após realizada a concorrência, onde participaram vários fabricantes, optou-se pelos equipamentos fabricados pela General Electric Co., dos EEUU. Deste modo, iniciou-se em 1968 o processo de importação, cuja entrega estava prevista para o início de 1970. Em abril de 1970, chegaram os equipamentos carrier encomendados, iniciando-se imediatamente a sua instalação. Em julho do mesmo ano, foram iniciados os testes em 8

estações instaladas nos seguintes locais: Subestações de Campo Comprido, Uberaba, Ponta Grossa, Apucarana, Maringá, Londrina e de Florestópolis, e Usina de Figueira.

### DIVISÃO DE TELECOMUNICAÇÕES

O serviço de rádio existente na época, subordinado ao hoje extinto DPO, dispunha de 5 estações carrier modelo CA-42 "G", 15 transceptores modelo SSB-Philips e 65 rádios-telefones RB-RT-15. Como tal serviço não possuía estrutura para dar atendimento às instalações e à manutenção dos novos equipamentos, a COPEL criou, em dezembro de 1970, a Divisão de Telecomunicações, subordinada ao Departamento de Engenharia. O então serviço de rádio, foi imediatamente incorporado à recém criada Divisão.

### DEPARTAMENTO

Teve prosseguimento o acelerado progra-

## PROGRAMA DE DESENVOLVIMEN

A COPEL resolveu implementar o PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO - PDSO, já aprovado anteriormente pela Diretoria e Conselho Deliberativo da Empresa.

O referido Programa visa à execução de obras e de investimentos destinados a adequar o Sistema de Distribuição da COPEL às necessidades do mercado, conforme estudos já apresentados à apreciação do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento - BIRD.

Constituem âmbito de atuação do Programa: todos os componentes diretamente vinculados a um sistema de distribuição de energia elétrica, tais como; redes, alimentadores, linha de distribuição, subestações de 34,5/13,8 kV e superiores, quando destinadas exclusivamente para distribuição; todos os recursos necessários à operação e manutenção dos componentes acima previstos.

Para implementação do PDSO serão utilizados recursos próprios da Empresa e recursos financiados pelo BIRD bem como por outros órgãos financiadores conforme orçamento já aprovado.



Cabículo e torre VHF.

## SISTEMAS ELETRÔNICOS



VHF móvel.



Bancada para manutenção VHF.



Bancada destinada à manutenção Carrier.

ma de instalações e, em 1971, já havia 33 estações carrier em funcionamento, 19 unidades SSB, e o sistema REB-RT-15 ampliado para 106 estações. Naquele ano a Divisão de Telecomunicações contava com 30 funcionários no seu quadro de pessoal, incluindo engenheiros, corpo administrativo e técnicos.

Paralelamente ao sistema carrier foram adquiridas também 63 máquinas de teletipo, sendo 8 automáticas e 55 semi-automáticas. O sistema destinava-se a atender as diversas áreas administrativas da Empresa, inclusive o serviço de despacho de carga das Subestações, que estava bastante prejudicado na ocasião por falta de comunicação.

Em 1972 o crescimento do sistema era bastante acentuado, sentindo-se a necessidade de dotar a Divisão de Telecomunicações de maior autonomia, surgindo então, em setembro daquele ano, o Departamento de Telecomunicações.

## MODIFICAÇÕES

O novo Departamento sofreu grandes modificações na sua estrutura interna, no período compreendido entre 1973 e 1974. O quadro de funcionários teve um aumento de 29% e foram criadas 4 Divisões, ficando as mesmas assim distribuídas: Divisão de Alta Frequência; Divisão de Baixa Frequência; Divisão de Programação e Rádio Comunicação e Divisão de Telefonia.

Em 1973 foram instaladas duas estações carrier, marca Hasler, as quais já haviam sido encomendadas na Suíça, pela extinta Eletropar, para atender a Usina "Governador Parigot de Souza", estabelecendo comunicação entre Jusante e Montante.

## SSE

Evoluindo constantemente, em agosto de 1974 o Departamento passou por nova mo-

dificação ao ter elevado o seu nível administrativo, com a denominação de Superintendência de Sistemas Eletrônicos. Surgiram com a SSE os planos para a implantação de um novo sistema de comunicação, o "Controle Supervisor". O novo sistema destinava-se à coleta e transmissão de dados (telemetria e despacho de carga) a longa distância, tornando-se um sistema altamente sofisticado e de características técnicas bastante avançadas, indispensável ao bom desempenho de empresas de energia elétrica de grande porte, como é o caso da COPEL.

Em novembro de 1975, a Superintendência de Sistemas Eletrônicos já apresentava um quadro bastante diferente ao da sua criação, pois acompanha o crescente desenvolvimento da Companhia, não medindo esforços para dotá-la com o que existe de melhor em matéria de comunicação, concorrendo assim, para uma maior eficiência na operação do sistema.

## TO DO SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO

Para alcançar os objetivos do PDSO, fica constituído um Grupo Executivo com a finalidade de coordenar o desenvolvimento dos projetos necessários à obtenção e aplicação dos recursos previstos.

O Grupo Executivo terá uma estrutura funcionalmente voltada para a execução do PDSO, conforme a seguinte discriminação:

Nome do Programa: Programa de Desenvolvimento do Sistema de Distribuição — PDSO;

Autoridade hierárquica para fins de decisão: Diretoria da Empresa;

Grupo Executivo do Projeto:

Coordenador: Eng<sup>o</sup> Roberto Leite Schulman, da Diretoria de Distribuição.

Supervisores de Área: Eng<sup>o</sup> José Edvaldo Ferreira de Freitas, pela Diretoria de Engenharia e Construções; Econ. Rubens Ghilardi, pela Diretoria Econômico-Financeira; Eng<sup>o</sup> Roberto Madalozzo, pela Diretoria de Operações; Eng<sup>o</sup> João Laurindo de Souza Neto, pela Diretoria Administrativa; Eng<sup>o</sup> Mário Roberto Bertoni, pela Diretoria de Distribuição.



Torre de micro-ondas.

Conservar a energia do nosso velho mundo: eis aí o grande desafio enfrentado pelos homens do nosso tempo, que, ao final do Século XX, deparam-se com a mais terrível crise energética da história da Civilização.

Hoje, racionalizar o uso da energia é a palavra de ordem para os povos de todas as nações. Uma preocupação que começa e termina. Com a conscientização e os atos de cada ser humano em benefício de toda coletividade e dos que ainda estão por nascer.

Conservar a energia hoje existente, de acordo com estudiosos do problema, é, praticamente, assegurar a sobrevivência das gerações futuras. Um cuidado que não tomaram os homens do passado, acreditando serem inesgotáveis as fontes de energia do planeta.

## Conserve o mundo: não desperdice ENERGIA

Já há alguns anos o mundo ocidental vem sofrendo uma difícil crise de energia, cuja instalação efetiva aconteceu após os aumentos exorbitantes, no preço do petróleo bruto, elevando, por tabela, o das demais fontes energéticas.

Para contornar o problema, ou minimizar seus efeitos, a General Motors desenvolveu um plano, de utilização internacional, que tem como objetivo conservar as fontes de energia em disponibilidade. Conservar, neste plano, não significa deixar de usar, mas sim, partir para uma utilização racional, suprimindo os desgastes indisciplinados ou desnecessários.

Na General Motors do Brasil, este plano, que vem funcionando desde 1974, com ótimos resultados, continuará sua campanha reforçando a conscientização dos funcionários, ao lado das medidas oficiais programadas e desenvolvidas pelos setores de engenharia especializada.

### ECONOMIA: APENAS UM ÍTEM

Para o desenvolvimento do Plano de Gerência de Energia, cada fábrica GM formou um comitê e teve um monitor nomeado, com a função de coordenar, desenvolver e fiscalizar sua aplicação. John Bradfield, Gerente do Departamento de Planejamento e Instalação, é o Monitor de Energia das fábricas GM no Brasil.

Ele explica que o Plano tem três objetivos principais: 1) Reduzir ao mínimo os desperdícios, ou seja, economizar; 2) conseguir maior eficiência na utilização da energia consumida nos processos atuais e, 3) escolher novos processos de trabalho, buscando os de menor consumo de energia, mas que atendam à produção proposta.

### USAR SEM ABUSAR: ECONOMIZAR

Economizar é uma parte do programa: exatamente aquela que exige a participação direta e a boa vontade de cada funcionário.

Bradfield explica que economizar não significa deixar de usar certa fonte de energia,

mas sim, racionalizar sua utilização. Quando se sugere economizar água nos lavatórios, não se pretende que o funcionário deixe de lavar as mãos, escovar os dentes ou acionar a descarga. Ele deverá, dentro do possível e do razoável, praticar essas operações evitando gastos supérfluos, a maioria dos quais cometidos por força de hábito. Fechar a torneira enquanto se escova os dentes, não a abrir exageradamente ao lavar as mãos e comunicar à Manutenção quaisquer vazamentos, são as maneiras de economizar que a Comissão de Gerência de Energia espera dos funcionários. Da mesma forma, quando da utilização de vapor, ar comprimido, óleo, gás e gasolina: racionalizar o uso, usar sem desperdiçar.

Com a eletrecidade, recomenda-se desligar todos os aparelhos quando não estiverem sendo utilizados por mais de 30 minutos. Afim de enquadrar aparelhos de ar condicionado, lâmpadas e outras pequenas máquinas elétricas

com interruptores ou comandos individuais. Isoladamente seu consumo poderia parecer insignificante, mas, em conjunto, pequenas parcelas montam uma grande perda.

Para Bradfield, esse tipo de economia não deveria ser praticado somente na fábrica, mas também na casa de cada um. Ele acha que a energia é hoje um bem comum precioso demais para ser desperdiçado, cuja escassez, cada vez mais, resultará em consequências dramáticas para toda sociedade. O que se desperdiça hoje em um lugar, fatalmente vai faltar em outro.

### ECONOMIA PELA EFICIÊNCIA

No desenvolvimento do segundo objetivo, ou seja, obtenção de maior eficiência em relação ao consumo, há um nível de atuação mais científico. Uma comissão de investigação, composta por engenheiros e técnicos, verificará sistematicamente todo equipamento de produção, procurando reduzir ao mínimo os gastos energéticos. A Comissão pode optar também pela eliminação de equipamento obsoleto, ou cujo rendimento seja deficiente, comparado a aparelhos mais modernos.

Em São José dos Campos, essa Comissão eliminou uma caldeira para aquecimento de água. Embora com proporções reduzidas, essa caldeira apresentava um consumo de óleo combustível muito grande, comparado ao trabalho efetuado por caldeiras maiores e mais modernas. Da mesma maneira agiu a Comissão de São Caetano, onde uma estufa foi desligada concentrando em outra de maior rendimento o trabalho das duas.

### PROCESSO MAIS SIMPLES

A realização do terceiro objetivo está ligada ao desenvolvimento de novos processos de trabalho que eliminem (quando for possível), ou restrinjam ao mínimo, o consumo de energia. Em São Caetano e São José dos Campos, para exemplificar, eliminou-se a água do processo de lixamento de carrocerias. O lixamento passou a ser feito a seco, com idênticos resultados técnicos, economi-

### EM 74 POUAMOS PARA 110 MIL JOGOS DE FUTEBOL

De 1974 a 1975 o Plano de Gerência de Energia conseguiu uma economia de duzentos e trinta e cinco milhões e sessenta e quatro milhões de BTU,<sup>1</sup> correspondendo a 10,6% do consumo total de energia (eletricidade, vapor, óleo, gasolina, água etc.) nas fábricas de São Caetano e São José dos Campos.

Essa quantidade formidável de energia, para que se tenha uma idéia mais concreta, equivale a quase 70 milhões de Kilowatts/hora, e suficiente para:

- Abastecer de energia elétrica uma cidade com população semelhante à do Grande ABC, durante um mês, ou,
- Abastecer de energia elétrica uma cidade com população equivalente à de São Vicente, durante um ano, ou
- Iluminar a Via Anchieta durante 6 anos, ou ainda,
- Fornecer energia elétrica suficiente para iluminar o Estádio do Morumbi, em cento e dez mil partidas de futebol.

<sup>1</sup> BTU - British Thermal Unit: Unidade Britânica de medida para energia térmica. 4 BTU = 1 Kg/caloria.



zando no consumo da água e na posterior secagem em estufas aquecidas a óleo.

Ainda no terceiro objetivo do Plano de Gerência de Energia situam-se uma fiscalização e exames profundos em quaisquer modificações programadas para as fábricas. Toda alteração nos processos de produção, levará em conta se a modificação vai diminuir ou aumentar o consumo de energia.

## INTERCÂMBIO

Outro aspecto a ressaltar no Plano de Energia é o intercâmbio de informações entre as GMs do mundo inteiro. Os aperfeiçoamentos e resultados positivos alcançados são anotados em relatórios e distribuídos às fábricas em toda parte. Essa troca de "Know-How" tem proporcionado uma mais rápida aplicação das novas idéias, enriquecendo a experiência dos comitês em todo mundo.

*(Extraído de "Panorama", publicação interna da General Motors do Brasil S.A., nº 145, janeiro-fevereiro de 1976).*

## TEORIA E PRÁTICA

Do mais dileto herdeiro do pensamento do sociólogo MAX WEBER, e o melhor conhecedor do funcionamento das máquinas burocráticas no Estado Moderno, SAMUEL EISENSTADT:

" - A burocracia pode acabar transformando total ou parcialmente a administração numa coisa ineficiente, preocupada muito mais em conseguir benefícios para ela mesma. As mais importantes manifestações dessa situação são as seguintes:

1) O pessoal burocrático começa a ser recrutado através de canais nepotistas da própria burocracia;

2) Os burocratas executivos começam a ver seus lugares como sinecuras e como uma propriedade privada e hereditária, gerando um desordenado e irrestrito tráfico de influências;

3) Como consequência, o pessoal burocrático expande-se acima do que é necessário para desempenhar suas funções, gerando uma tendência que pode ser chamada de implementação da Lei de Parkinson;

4) A rápida proliferação de departamentos e o crescimento da dificuldade de coordená-los;

5) O enfraquecimento da eficiência das atividades burocráticas;

6) O aumento do formalismo e do ritualismo na prática burocrática e nas relações internas de serviço, entre funcionários e com estranhos."

O professor EISENSTADT viu isso na teoria. Se quisesse, poderia ver na prática.

## informe

### FGTS, NOVA OPÇÃO PARA PAGAR A CASA PRÓPRIA.

Depois de regulamentada pelo Conselho de Administração do Banco Nacional de Habitação (BNH), a utilização do saldo do Fundo de Garantia Por Tempo de Serviço (FGTS), para amortizar ou liquidar o valor do financiamento concedido pelo Sistema Financeiro da Habitação na compra da casa própria, já é uma nova opção para os trabalhadores interessados na redução do valor de suas prestações. O dinheiro do Fundo também pode ser movimentado para compor a poupança (entrada) exigida nesses negócios. A condição para que as pessoas possam usar esse dinheiro é que sejam optantes do FGTS há pelo menos cinco anos — em uma ou mais empresas — e estejam em dia com suas prestações. Além disso, a importância a ser utilizada na amortização não pode ser superior ao débito junto ao agente financeiro. Os mutuários somente poderão movimentar a conta quando tiverem um depósito que corresponda a pelo menos 30 vezes o valor de sua prestação mensal, sendo que os prazos de financiamento não são reduzidos com isso. Quando a pessoa usar o FGTS, sua prestação mensal vai ficar menor, mas o compromisso do pagamento em 10, 15 ou 20 anos não será alterado.

#### Movimentação

A movimentação da conta vinculada é feita através de um formulário — Autorização para Movimento de Conta Vinculada/Aquisição de Moradia Própria — assinado pelo empregado e pelo agente financeiro, que se encarregará de enviá-lo ao banco depositário e fazer a transferência dos recursos.

No caso de marido e mulher serem optantes, há mais de cinco anos, e constarem como responsáveis pelo pagamento da dívida, ambos poderão sacar suas respectivas contas, enquanto as pessoas que trabalham simultaneamente em várias empresas têm o direito de levantar o dinheiro de todas as suas contas.

Esse direito prevalece mesmo quando o funcionário já tenha efetuado um outro saque na conta vinculada, por qualquer motivo. Ele pode movimentá-lo novamente, na amortização de sua dívida com a casa própria, desde que preenchidas as condições do valor em depósito.

Contudo, nem só a casa foi beneficiada com a alternativa de usar o FGTS no pagamento. Também os financiamentos do Siste-

ma Financeiro da Habitação, para a construção de moradia própria e os financiamentos feitos pelo subprograma RECOM (destinado a financiar a compra de materiais de construção), poderão ser quitados com os saques desse dinheiro.

## remanejamentos

A Diretoria reunida em 04.03.76, resolveu, com vigência a partir de 08.03.76, designar o Eng<sup>o</sup> Antonio Otelo Cardoso para as funções de Superintendente de Sistemas Eletrônicos, e, cumulativamente, para a Chefia do Departamento de Conservação do Sistema — DPCS.

Em consequência, foram revogadas as designações constantes das Circulares 059/74 (Item 3) e 055/75 (Item 24), bem como outras disposições em contrário.

X X X

Face às alterações funcionais ocorridas no Departamento de Transportes, a Superintendência Administrativa designou, com vigência a partir de 29.03.76, o Técnico de Administração Daniel Rodrigues, para responder pela Chefia da Divisão de Administração de Veículos; o engenheiro Silmar Brunatto Van Der Broocke, para responder pela Chefia da Divisão de Manutenção de Veículos.

X X X

A Diretoria, reunida em 12.04.76, resolveu com vigência a partir desta data, designar o Eng<sup>o</sup> Francisco Ernesto Alves de Macedo para as funções de Superintendente de Suprimentos — SSU.

## registro

### HOMENAGEM

Sônia Maria Machado da Costa, funcionária da Secretaria Geral da Diretoria, completou 10 anos de Empresa (5 anos na SDS, antiga Subdivisão de Secretaria do ex-Departamento de Administração, e 5 anos na SGDI). Na ocasião, recebeu significativa homenagem de seus colegas de Setor.

## mercado

CONSÓRCIO — Transfere-se. Falar com Francisco, Ramal 281 - DPRH.

## prevenção de acidentes na condução de motocicletas

O veículo de duas rodas é um fator de progresso. Contudo, o aumento do número desses veículos vem acompanhado de uma progressão temível de acidentes.

Este aumento de perigo porém não é inevitável: cabe a cada um de nós conquistar, ao mesmo tempo que mais conforto, ou mais liberdade de transporte, mais segurança.

• • •

### SEM PRUDÊNCIA, NÃO HÁ SEGURANÇA

Como assegurar esta segurança? Pela verdadeira prudência, isto é, por uma vontade permanente de prevenir o perigo, de onde ele venha.

Não se trata de uma simples intenção mais ou menos inatuaente. Trata-se de uma disposição ativa para dirigir melhor e para evitar o acidente.

Com efeito, as estatísticas fazem aparecer que um acidente sobre dois, é devido a um erro do condutor. Assim, se todos os condutores dirigissem perfeitamente, o número dos acidentes diminuiria pela metade. Mesmo as outras causas de acidentes marcariam uma regressão se todos os usuários velassem a não se deixarem surpreender pelo estado do solo ou pelas intempéries.

A prudência é mais do que um estado de espírito; ela se traduz diretamente pelo nosso comportamento no guidão de nosso duas-rodas.

### AS REGRAS DO TRÂNSITO

Quais são elas? Como respeitá-las? Como segui-las melhor?

O Código de Trânsito é totalmente imperativo: ele comporta obrigações precisas que cada usuário deve respeitar escrupulosamente.

Não obedecer às regras de trânsito, é não somente se expor às mais pesadas multas, mas também arriscar sua vida e por em perigo a dos outros.

Estas regras compreendem: 1º: a circulação à direita; 2º: o domínio da velocidade; 3º: o respeito

da preferencial; 4º: a mudança de direção; 5º: a ultrapassagem; 6º: o estacionamento.

### MANTENHA SUA DIREITA

Rodar sobre a metade direita da rua não é suficiente, é preciso ainda manter sua direita. É a regra nº 1 do trânsito. Com efeito, todos os usuários devem rodar à direita. Aquele que comete o erro de rodar à esquerda, ou mesmo no meio da estrada, se encontra, necessariamente, cedo ou tarde, na frente de um veículo vindo em sentido inverso. Esta causa de acidente que não é rara; é uma das mais graves. A distância conveniente entre você e o acostamento (ou calçada) é de mais ou menos 1 metro. Esta distância pode ser ligeiramente maior se você rodar numa estrada larga, bem desimpedida, em linha reta. De toda forma, você deve cerrar à direita, cada vez que vir um outro veículo, seja na sua frente, seja no seu espelho retrovisor.

Você torna assim mais fácil o cruzamento ou a ultrapassagem. Na extrema direita, encontra-se muitas vezes um revestimento menos próprio para o trânsito; não entre nesta zona onde os riscos de queda são maiores. Você deve se apoiar à direita para eliminar todo risco, no momento de abordar o alto de uma colina, ou um cruzamento, ou uma curva, pois são pontos nevralgicos, onde é preciso redobrar a prudência.

### SEJA MESTRE DE SUA VELOCIDADE

O veículo que você dirige nunca deve ser levado pela velocidade, isto é, você deve regular sua performance de maneira a poder diminuir ou parar o tempo, se um obstáculo aparecer diante de você.

Este controle permanente da velocidade exige uma vigilância sem descanso, tanto que ao tempo da freiada se junte o tempo de reação; com efeito, quando o obstáculo surge, seu reflexo não é jamais imediato, passa uma fração de segundo antes que você comece a agir. Esta regra é capital, pois a maioria dos acidentes tem como causa primeira o excesso de velocidade. Ela lhe obriga a tomar medidas de prudência elementares, notadamente:

— Não rodar em alta velocidade numa descida, pois

acima de um limite razoável, você não consegue mais comandar seu veículo.

— Reduza a velocidade em todas as aglomerações, pois os obstáculos imprevisíveis são muito frequentes. Os veículos, os pedestres e os animais são mais numerosos do que numa estrada desimpedida.

— De uma maneira geral, nunca force seu veículo ao máximo de suas possibilidades, pois a mecânica não é feita para isto,

— De uma maneira geral, nunca force seu veículo ao máximo de suas possibilidades, pois a mecânica não é feita para isto, e arrisca reagir mal em caso de perigo.

— Limite sua velocidade cada vez que você abordar um ponto nevralgico (rua estreita, curva, cruzamento, ultrapassagem de um grupo de pedestres). Sobretudo, não se esqueça que a velocidade "razoável" depende da dificuldade do tráfego. Rodar a 30 Km/h na cidade pode ser, em alguns casos, um grave excesso de velocidade.

### RESPEITE AS LEIS DA PREFERENCIAL

Quando dois veículos aparecem juntos num cruzamento de estradas ou de ruas, é preciso que um dos dois passe primeiro: se eles querem "passar juntos" eles se encontram. É a razão pela qual o Código prevê regras de prioridade imperativas.

O princípio é o da preferencial à direita; ele comporta importantes exceções, mas não esqueça que em aglomerações, o veículo que vem pela direita sempre tem prioridade.

Respeite sempre a preferencial; e quando você estiver nela, seja muito prudente, pois mais vale deixar passar um "apressado" que está errado, do que ter razão sob duas rodas.

### MUDAR DE DIREÇÃO: COMO É PRECISO E QUANDO FOR PRECISO

Antes de mudar de direção:

1. — Assegure-se sempre que você pode fazê-lo sem atrapalhar os outros usuários.
2. — Indique sua intenção claramente e sem confusão possível.

Não se conformar com esta regra significa se expor aos piores perigos: o condutor que pára bruscamente, na cidade, sem prevenir os demais usuários que o seguem, tem 9 chances sobre 10 de ver seu veículo batido por trás. Da mesma forma, aquele que vira à esquerda sem se preocupar com nada nem com ninguém vai diretamente à trombada.

### 1ª OBRIGAÇÃO

Quando você for sair da sua casa, do escritório, de uma escola ou de um outro local de trabalho, faça-o com muita atenção.

### 2ª OBRIGAÇÃO

Não saia de repente do lugar onde você estava estacionado. É muito frequente ver-se um condutor de duas rodas deixar a beira da calçada para arrancar, sem mesmo olhar atrás dele. Este fato se agrava quando no momento da arrancada, o imprudente efetua um "zig-zag" afim de assegurar seu equilíbrio.

### 3ª OBRIGAÇÃO

Se você quer virar à esquerda, deixe progressivamente a direita da rua, depois de ter verificado que não atrapalhará ninguém. Dirija-se em direção da esquerda sem ultrapassar o eixo da estrada e não vire senão depois de ter atingido o meio do cruzamento. Durante todo este tempo, dê sinal de maneira bem clara.



# sûmula esportiva

## 4ª OBRIGAÇÃO

Se você tem intenção de parar seu veículo, ou simplesmente diminuir a marcha, dê sinal balançando o braço esquerdo de trás para a frente; este gesto quer dizer aos usuários que seguem: "Passem, eu vou parar".

## SAIBA ULTRAPASSAR E DAR PASSAGEM

A ultrapassagem constitui o ato capital da conduta de um veículo. É também um dos seus momentos mais delicados, por duas razões:

1º - Porque a "ultrapassagem" se encontra necessariamente, durante um tempo, na parte esquerda da pista ou, em todo caso, longe da sua direita regulamentar.

2º - Porque os riscos de batidas são maiores, evidentemente se dois veículos se encontram lado a lado, do que se eles se encontram afastados um do outro.

Eis as regras fundamentais da ultrapassagem:

1ª - Assegure-se antes de ultrapassar, que tal ultrapassagem não irá atrapalhar qualquer veículo que vem atrás de você, nem outro veículo que vai cruzar com você. Para tanto, você deve treinar para estimar a distância de segurança, isto é, o comprimento da estrada livre que o separa do veículo que o segue, ou do veículo que o cruza. Esta distância depende da sua velocidade e também da dos outros. Portanto, prudência.

2ª - Avise com a buzina o carro que o precede; com um sinal, com o braço esquerdo aquele que o segue.

3ª - Não siga muito próximo do veículo que você ultrapassa: a distância conveniente é de 1 metro.

4ª - Não demore na ultrapassagem, e logo que você puder, retorne à direita.

5ª - Nunca ultrapasse sem visibilidade.

6ª - Nunca ultrapasse em terceira posição.

7ª - Como exceção, você tem o direito de ultrapassar pela direita se o veículo que o precede está no meio da pista, para virar à esquerda.

## O ESTACIONAMENTO

O estacionamento de um veículo "duas-rodas" dá menos problemas do que o de um veículo "quatro-rodas". Contudo, as regras são as mesmas para todos os usuários, e convém conhecê-las. Não esqueça que se um acidente é causado pelo mau estacionamento de seu veículo, você é responsável pela ocorrência. Saiba, pois, que é proibido estacionar:

**NA CIDADE:** - Sobre a faixa de pedestre; na esquina; na frente de parada de ônibus ou de bonde; sobre uma ponte; numa passagem subterrânea; na frente de entrada de veículos; no estacionamento para táxis; em todos os lugares sinalizados como proibido.

**NA ESTRADA:** - Junto a um marco ou uma placa rodoviária; na pista, nas proximidades de uma curva, de colina e cada vez que isto possa atrapalhar o tráfego; sobre uma ponte; sobre um viaduto.

De um modo geral, aproveite do pouco espaço que ocupa seu veículo, para estacioná-lo com o máximo de discreção (acostamentos da estrada, pátios, etc.). Se você necessita estacionar à noite, num lugar exposto à circulação, assinale sua presença acendendo a lanterna.

Enfim, tome cuidado para não atrapalhar os outros usuários quando você descer de seu veículo. Da mesma forma, quando um automobilista parar na sua frente, evite passar perto demais da porta do condutor; este tem o mau hábito de descer do lado da pista, e isto provoca o acidente clássico: batida com a porta.

(Tradução do Manual "CODE DES DEUX ROUES" editado por "La Prévention Routière" - FRANÇA).

## DPFI PROMOVEU FUTEBOL DE SALÃO

Nos dias 19 e 21 de fevereiro último, tendo como local a cancha da Fundação COPEL, em Campo Comprido, o Departamento Financeiro promoveu o Torneio "Integração", na modalidade de Futebol de Salão.

O certame movimentou oito equipes, as quais estiveram assim constituídas: A - Nelson, Romão, Laerci, Sidnei, Altair e Amauri; B - Paulo, Edson, Laércio, Eldemar e Hamilton; C - Arlei, Cezar, Pinho, Vasco e

Cleber; D - Alzimir, Hélio, Joaquim, Edmar e Fernandes; E - Gilberto, Gabardo, Arlindo, Toninho e Dias; F - Viero, Cid, Ivan, Gabardinho e Mário Ivan; G - Wilmar, Lou-rival, Lucio, Paulo e Paulo Roberto; H - Arlindo, Ramon, Rafael, Newton e João Santos.

Terminando empatado em 0x0 no tempo regulamentar o jogo decisivo entre as equipes C e F, houve a decisão através de penalidades máximas, saindo campeão o time F.

## CAMPEÃO



"A TURMA DA PESADA": em pé, Trevisan, Hélio e Ivan; agachados, Mário, Cid e Gabardinho.

## VICE-CAMPEÃO



"OS BIGODUDOS": Cleber, Pinho e César (em pé), Wasko e Arlei (agachados).



A turma do DPFI.

## TROFÊU "JULIO GARCIA"

O CERCOM - Clube Esportivo e Recreativo COPEL Maringá, promoveu, com pleno êxito, o Primeiro Campeonato de Bochas, quando foi disputado o Troféu "Julio Garcia".

Foram 48 os participantes do movimentado Certame, tendo sido constituídas 24 duplas, registrando-se a seguinte classificação final, no tocante aos primeiros colocados: Campeões, Sanches e Guilherme; Vice-campeões, Ciro e Piccioli e em 3º lugar, Raimundo e Zuardo.

Na foto, Sanches e Guilherme, componentes da dupla campeã, ladeados pelas respectivas esposas, já de posse dos troféus oferecidos pelo patrono da competição, Julio Garcia.



## IV TORNEIO "IMPREENSA E ENERGIA"

Foi dos mais concorridos o IV Torneio "Imprensa e Energia", promovido pela Empresa, no dia 4 de abril, em Campo Comprido.

...

Participaram da competição, na cancha de Futebol de Pelada da Fundação COPEL, as seguintes equipes: Sindicato dos Jornalistas, Sindicato dos Radialistas, ACEP - Associação dos Cronistas Esportivos do Paraná e Fundação COPEL, sendo estes os resultados verificados:

1º jogo: Fundação COPEL 3 x Sindicato

dos Radialistas 0, com tentos assinalados por Gilberto 2 e Edmar; 2º jogo: Sindicato dos Jornalistas 2 x ACEP 0; 3º jogo: Sindicato dos Radialistas 3 x ACEP 2; 4º jogo, (decisão): Fundação COPEL 0 x Sindicato dos Jornalistas 0.

Na classificação final, ficaram empatadas em 1º lugar, as equipes da Fundação COPEL e Sindicato dos Jornalistas, tendo a nossa Empresa, promotora do Torneio, outorgado o troféu correspondente ao galardão máximo, ao time constituído pelos representantes dos jornais.

A equipe da Fundação COPEL, que uma

vez mais cumpriu performance bastante convincente, foi integrada pelos seguintes valerosos defensores: Zé Sávio, Hélio, Juca, Edmar, Roberto Jung, Gilberto, Romão, Roberto Erzinger e Romildo.

Concluídos os jogos, foi efetuada a entrega dos troféus e medalhas aos participantes, após o que, houve um almoço de confraternização.

### ARBITRAGEM

Na arbitragem dos jogos desenvolvidos, esteve o eficiente Nilton Ramon com atuação das melhores.



As quatro equipes que tomaram parte no IV Torneio "Imprensa e Energia" levaram belos troféus para as suas respectivas galerias.



Repetindo o êxito das promoções anteriores, o IV Torneio "Imprensa e Energia" se constituiu outra vez, numa verdadeira festa de confraternização, entre organizadores e participantes.



Terminando empatada com o time da Fundação COPEL, a equipe do Sindicato dos Jornalistas, foi agraciada com o Troféu correspondente ao 1º lugar, no IV Torneio "Imprensa e Energia".



Al está a representação do Sindicato dos Radialistas, que desenvolvendo performance bastante razoável, obteve a 3ª colocação.



Reprisando as boas atuações dos anos anteriores, o quadro da Fundação COPEL se houve muito bem, saindo invicto, marcando três tentos e não sofrendo nenhum gol. No flagrante, aparecem da esquerda para a direita em pé: Juca; Hélio; Zé Sávio; Gilberto e Roberto Erzinger. Agachados, na mesma ordem: Roberto Jung, Romão, Edmar e Romildo.



Falando mais e apresentando menos futebol, os integrantes da equipe da ACEP - Associação dos Cronistas Esportivos do Paraná, não conseguiram escapar da última colocação. Confirmando que têm melhores condições para narrar e comentar futebol, aparecem da esquerda para a direita, em pé: João José, Lombardi Júnior, Borba Filho e Mário Henrique. Agachados, na mesma ordem: Carneiro Neto, Fuad Kalil, José Hidalgo Neto e Munir Calluf. Em homenagem à COPEL, fizeram questão de jogar com o uniforme da Fundação.



Gilberto, da Fundação COPEL, foi um dos artilheiros do Torneio, assinalando 2 tentos. No flagrante, o goleador prepara mais um petardo com sua esquerda, que preocupou muito os adversários.



Zé Sávio, foi uma garantia na meta da esquadra da Fundação COPEL, mantendo sua cidadela invicta na jornada. Al está mais uma portentosa defesa do excelente goleiro.